

A hand in a blue shirt points at a tablet. The tablet screen shows a bar chart with seven white wireframe bars of varying heights. The background is a blurred blue fabric.

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Resumo, resenha e paráfrase

1. Resumo

Todos nós certamente já vivemos alguma situação em que precisamos resumir algo: pode ter sido naquele dia em que você teve de contar a seus pais por onde você andou, chegando a casa só depois das três da manhã. Sua habilidade em resumir foi demonstrada, pois você **relatou o essencial de suas ações, de seus percurso e permanência fora de casa.**

Você demonstrou habilidade em suprimir informações supérfluas, impertinentes ou indesejáveis, **focando-se no principal.**

Na vida profissional, temos o desafio de resumir quando colocamos em uma ou duas folhas de papel as informações a nosso respeito, fazendo nosso **Curriculum Vitae, ou quando **nos apresentamos a um entrevistador**, relatando a ele nossas qualificações profissionais, dados pessoais e habilidades.**

Então: sabemos ou não resumir?

Em sua forma escrita e quando tem por fonte (ou objeto) um texto, o resumo é parte componente de Relatórios, Pareceres da correspondência organizacional, bem como das atividades de estudo, nos cursos superiores.

Vamos manter o foco na forma escrita do resumo, pois se trata de um método de estudo que aponta nossa maior ou menor capacidade de apreensão e compreensão de informações e conceitos. Os resumos se propõem apresentar com fidelidade às ideias ou aos fatos essenciais contidos num texto; as opiniões do autor do texto resumido são levadas em conta, devendo-se **evitar comentário ou **julgamento do texto-objeto**.**

O resumo deve buscar o essencial e apresentá-lo com fidelidade. **Mas deve-se evitar, a todo custo, a reprodução de trechos do texto resumido.** Se o texto é narrativo, reduz-se ao essencial, o encadeamento de ações e relações entre personagens, expondo-se o esqueleto da intriga; se o texto é dissertativo, acompanha-se o desenvolvimento das ideias nele contidas.

Há um aspecto subjetivo na atividade de resumir: o leitor interage com o texto-fonte e seleciona aquilo que se mostrou mais importante; em outras palavras, a mente do leitor escolhe informações, com base em sua capacidade de apreensão e, até, em suas preferências. Pode-se dizer que aquilo de que nos lembramos ao final da leitura de um texto já é um resumo dele formatado por nós.

Quais estratégias podemos utilizar para produzir bons resumos?

Selecionar o essencial. Essa estratégia consiste em fazer da leitura do texto-fonte uma operação de “limpeza” do que não interessa. **E como se faz isso?** Destacando as informações principais, tais como conceitos e exemplos, seja copiando-as ou sublinhando-as no texto-fonte.

Reescrever o trecho ou texto, com base no essencial selecionado.

Vamos ao exemplo.

Crise e oportunidade são representadas pelos mesmos ideogramas chineses, como se ouve muito em palestras inspiradoras para empresários. Segundo a velha sabedoria chinesa, o **azar de uns pode ser a sorte de outros**; o que, para uns, é desastre, para outros, é bênção.

Quando querem dar uma ideia da crise econômica **na Alemanha durante a república de Weimar**, sempre recorrem à mesma imagem: **a hiperinflação era tamanha que, para se comprar um pão na padaria, era preciso levar marcos num carrinho de mão. O valor de tudo era medido em carrinhos de mão** cheios de marcos, e eram necessários cada vez mais carrinhos de mão para carregar os marcos cada vez mais desvalorizados. É possível imaginar os carrinhos de mão engarrafando o trânsito nas ruas de Berlim. E todos se queixando da situação, dizendo que aquilo não podia continuar, que era preciso um governo forte para acabar com aquilo, que assim não dava mais, etc.

Todos, menos o Kurt. **O Kurt estava feliz. Enquanto à sua volta os outros perdiam dinheiro e se lamentavam, o Kurt prosperava e exultava.** Sua pequena indústria crescera e não parava de crescer. Em vez de desempregar, Kurt empregava. E enriquecia em meio à crise. Como aquilo era possível?

Kurt, claro, tinha a única fábrica de carrinhos de mão da Alemanha. Luís Fernando

Os trechos em negrito são o resultado da operação “limpeza**”**
– **as informações essenciais estão destacadas. Para**
completar o ciclo, a próxima operação da estratégia é
reescrever, isto é, produzir o resumo.
E ele nasce facilmente:

Crise e oportunidade andam juntas, pois aquilo que é prejudicial a uns pode beneficiar outros. Exemplo disso ocorreu na Alemanha durante a República de Weimar, num período em que a inflação altíssima fazia as pessoas transportarem o dinheiro até à padaria em carrinhos de mão; mas nessa crise, um comerciante prosperou: o fabricante dos carrinhos.

Podemos notar claramente que, nesse resumo, o essencial do texto foi mantido e as informações secundárias foram descartadas.

Vamos observar, agora, o resumo de um texto da área de gestão.

Milhares de pessoas dentro do universo empresarial estão insatisfeitas com a sua situação. Ou ganham pouco ou estão desajustadas no ambiente de trabalho, têm atritos com chefes ou mesmo frustram-se ante as remotas possibilidades de crescimento profissional. Abate-se sobre elas uma terrível frustração, que vai corroendo seu ânimo e exaurindo suas energias. Que fazer? Deixar que o processo de obsolescência acabe por mergulhar a pessoa em uma depressão profunda, tomar uma grande decisão e mudar completamente de rumo ou encontrar meios e formas que, integradamente, possam tirar a pessoa do estado letárgico em que se encontra? Pessoalmente, sou favorável à última alternativa. É arriscado mudar radicalmente de posição, aconselhando-se o bom senso de se procurar via mais lógica de medidas que venham soerguer paulatinamente a pessoa.

Milhares de pessoas dentro do **universo empresarial** estão **insatisfeitas** com a sua situação. Ou **ganham pouco** ou estão **desajustadas no ambiente de trabalho**, têm **atritos com chefes** ou mesmo **frustram-se** ante as remotas possibilidades de crescimento profissional. Abate-se sobre elas uma terrível frustração, que vai corroendo seu ânimo e exaurindo suas energias. **Que fazer? Deixar** que o processo de obsolescência acabe por mergulhar a pessoa em uma depressão profunda, tomar uma grande decisão e **mudar** completamente de rumo ou **encontrar meios** e formas que, integradamente, possam **tirar a pessoa do estado letárgico** em que se encontra? Pessoalmente, **sou favorável à última alternativa**. É arriscado mudar radicalmente de posição, aconselhando-se o bom senso de se procurar via mais lógica de medidas que venham **soerguer paulatinamente a pessoa**.

TORQUATO, Gaudêncio. O marketing do profissional. In: _____. Cultura, poder, comunicação e imagem – fundamentos da nova empresa. São Paulo: Pioneira, 2003. p. 91.

Os trechos sublinhados indicam o essencial, que se resume a:

Há, no meio empresarial, pessoas insatisfeitas, por causa de sua remuneração, desajustamento, atritos com seus superiores ou falta de perspectiva de ascensão profissional. Diante disso, entre deixar essas pessoas se deprimirem, levá-las a mudar completamente de rumo e encontrar meios de fazê-las reerguer-se: o autor indica sua preferência pela terceira opção.

Nossas considerações sobre os resumos devem ser completadas com a norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) sobre o assunto – a NBR 6028/2002, que traz a regulamentação da elaboração de resumos em trabalhos como monografias, artigos, relatórios e teses.

De acordo com essa NBR, tais resumos devem ser redigidos em um único parágrafo, vir acompanhado de palavras-chave e ter número de palavras definido em função do tipo de trabalho (até 500 palavras, nas teses, dissertações e relatórios; até 250 palavras, nas monografias e artigos; até 100 palavras nas notas e comunicações breves).

Ainda segundo a NBR 6028/2002, os resumos podem ser **informativos ou indicativos**.

Os **informativos** são aqueles que fornecem ao leitor informações suficientes para que o leitor conheça o fundamental, mesmo sem ler o texto citado; é mais completo, portanto.

Já os resumos **indicativos não fornecem pormenores, apenas prestam algumas informações sobre o texto-fonte – é o caso dos resumos utilizados para dar notícia de prospectos, produtos (industriais ou comerciais), catálogos, manuais.**

Dica

Conheça o texto integral da NBR 6028/2002. Ele é muito importante, pois, como norma, deverá direcionar o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

O resumo acadêmico/escolar é um texto em que um autor vai sintetizar os conteúdos de um outro texto (escrito por outro autor), respeitando a organização do texto original , com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos.



PAINEL DE IDEIAS

Elma Eneida Bassan Mendes

elma@comecacomoco.com.br

A maior das manhas do meu celular

Dizem que eu não largo o celular. Não é verdade. O celular é que não me larga. Ocupa-me mais que neném novo. Dá mais trabalho que criança birrenta. Exigente e egoísta, essa coisinha consegue, às vezes, me tirar do sério, para o bem e para o mal. Aliás, não sei mais como fazer esse pequeno notável entender que ele fica na minha mão e sob meus olhos muito mais tempo do eu que gostaria.

Idiossincrasias próprias de superdotado. Sim, meu celular é um gênio a me desafiar! Falar é uma de suas funções mais desvalorizadas. O QI dele vai além. Ele fotografa, filma, exibe vídeos, toca só as melhores músicas (sim, ele faz "play-list" com as minhas melhores).

O poderoso me guia nas estradas e ruas, é lista telefônica de abrangência mundial (quicá interplanetária) e possui espaço para uma agenda interminável de contatos. O pequeno gigante faz contas e me permite escrever tex-

Nem me lembro dos meus dias antes do "zap". Como eu conseguia falar com minhas primas? Com meus amigos do antigo trabalho? Com o pessoal da igreja? Como eu fazia para marcar a manicure?

tos e editar fotos. Qualquer hora ele irá diagramar uma revista ou um jornal sozinho...fico admirada com tamanho talento!

Com meu celular, eu posto fotos e textos no Facebook. Passeio no Instagram, consulto meus e-mails, leio jornais, tiro dúvidas no Google. Ah, ele fornece a planilha diária dos meus passos versus as batidas do meu coração. Uma loucura! Avisa-me os aniversários e a hora que eu tenho que beber água.

Meu mega-cérebro portátil tem outras tantas funções que só não utilizo

porque não faço ideia para que sirvam. Porém, nada mais impressionante do que o Whatsapp. Essa é a maior manha do meu celular para me atrair só para ele. Nem me lembro dos meus dias antes do "zap". Como eu conseguia falar com minhas primas? Com meus amigos do antigo trabalho? Com o pessoal da igreja? Como eu fazia para marcar a manicure?

Estou inserida (com e sem consentimento) em mais de duas dezenas de grupos do "zap". Da família, dos filhos, das namoradas dos filhos, dos primos em geral, da dissidência dos

primos em geral (os mais chegados), das amigas da vida toda e da dissidência das amigas da vida toda (grupo com mais ou menos as seguintes denominações: "as melhores", "as poderosas", "as mais lindas", "é nós", etc). Estava no grupo de "superamigos" que se formou na última viagem e que em poucas semanas morreu por falta de assunto.


Outro dia, sentei por meia hora num barzinho e pronto: voltando para casa já fui adicionada ao grupo da "turma legal" daquela noite maravilhosa! Também tem o grupo de política, da academia, da alimentação saudável, dos que amam esse ou aquele esporte, marca de roupa, sapato e por aí vai.

Tem grupo com promoção de vendas e sorteio de brindes. Esperto e cheio de manha esse meu celular. Faz tudo para prender minha atenção. Por isso eu digo: não sou eu que não larga dele. É o celular que não larga de mim.

Alguns passos fundamentais para a escrita de um resumo:

(i) a leitura prévia

(ii) os processos de sumarização

(iii) as escolhas dos verbos que melhor traduzem os atos
do autor do texto original 

(iv) a contextualização do texto resumido

(v) a ficha de avaliação para a reescrita do resumo

A **colunista** Elma Mendes publicou, no dia 8 de agosto de 2015, no Diário da Região, a crônica *A maior das manhas do meu celular*. A **autora** inicia o texto **evidenciando** a ideia central: sua dependência em relação ao celular. **Mendes** **personifica** o aparelho, **atribuindo características** humanas a ele e **expondo** suas funções técnicas. **Em seguida** a **autora** **destaca** seus encantamentos em relação ao *WhatsApp* ao mesmo tempo em que **ironiza** as relações humanas criadas nessa rede social. A **cronista** **conclui retomando** a tese de sua relação indissociável com o celular.

Roteiro para avaliação do resumo

- 1. Iniciar contextualizando o resumo: autor (papel social), quando foi escrito, onde foi publicado, título da obra.**
- 2. Respeitar a sequência do texto original, ordem em que o conteúdo aparece no texto.**
- 3. Escrever em um único parágrafo.**
- 4. Utilizar verbos que melhor traduzem a ação do autor do texto original (evitar os verbos falar e dizer).**
- 5. Sumarizar as informações principais.**
- 6. Fazer referência ao autor do texto original (dar voz ao autor do texto).**

7. Usar palavras que se referem ao papel social do autor (além do próprio termo autor, de pronomes e do nome e sobrenome) o pesquisador, o articulista, o linguista etc.

8. Parafrasear as ideias do autor, não usar as mesmas palavras.

9. Evitar dar opinião sobre o texto original, e sobre os elementos do contexto de produção como autor do resumo.

10. Evitar repetição de palavras, usar conectivos adequados (dando coesão ao texto).

Linguagem adequada ao contexto de circulação do texto (formal).

11. Adequar o texto às regras da gramática normativa.

12. Escrita adequada segundo as convenções da LP.

13. Impessoalidade, objetividade ao sintetizar o conteúdo do texto original.

14. Clareza no modo como está escrito.

15. Outros critérios:

Cuidado com a interpretação livre em relação ao original;

Cuidado com os acréscimos de informações não presentes no original;

Cuidado com a compreensão equivocada de trechos do texto original.

Referências bibliográficas

**ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Produção de textos técnicos e acadêmicos. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=OHbLaP6UfTw>>. Acesso em:
09 fev. 2021.**

Resenha

Denomina-se resenha o texto elaborado com a finalidade de prestar informações acerca de fatos ou de outros textos.

Encontram-se, portanto:

→ **Resenhas de fatos**, que se reportam a referentes reais, tais como reuniões, eventos (jogos, atos públicos, reuniões etc.); e

→ **Resenhas de textos**, que se reportam a referentes textuais, como livros, artigos, filmes.

As do tipo (1) são **as resenhas descritivas, entre as quais estão as atas de reuniões e assembleias, os relatos (por exemplo, os acontecimentos, os acidentes), as descrições (de lugares, objetos, processos). Pode-se dizer que as resenhas do segundo tipo são textos que sintetizam e comentam outro texto.**

No âmbito acadêmico, emprega-se o termo “resenha” para designar um tipo de texto produzido por cientistas e por estudantes: estes costumam fazer resenha como parte do exercício de compreensão e de crítica de um texto; aqueles têm por tarefa escrever resenhas de livros. Tais resenhas permitem fazer a seleção bibliográfica, parte das mais importantes na fundamentação dos trabalhos acadêmicos.

Nesse caso, espera-se que uma resenha informe o leitor sobre o assunto tratado no livro, suas características especiais (se as tiver), o modo como o assunto é tratado, se é interessante e agradável, se o leitor deve possuir algum conhecimento prévio para lê-lo, se a organização do livro é boa, se terá utilidade para quem o ler, se tem vínculos com outros textos.

É nesse sentido que se diz que uma resenha é crítica, não porque ela traz comentários irônicos ou mordazes. Nessa modalidade de resenha, o autor analisa o texto resenhado, comentando-o, apontando qualidades, falhas, filiações ideológicas etc.

Recomenda-se que os pontos mais importantes do texto resenhado estejam no início da resenha, que deve conter os seguintes dados:

título (e subtítulo) do livro, **nome(s)** do(s) autor(es) ou do(s) organizador(es), **data de publicação**, **número da edição** (a partir da segunda), **editora**, **local da publicação**, **número de páginas**, **número de tabelas**, **figuras e fotos**, **preço da obra**.

Mas não é só o texto-livro que pode ser resenhado. Por certo você já leu uma resenha que tem por objeto um game, um CD de sua banda preferida, um DVD recém-lançado, etc. Os diversos gêneros midiáticos têm produtos que originam resenhas críticas – é com base nelas que nos interessamos ou não pelo objeto, decidindo se vale ou não a pena comprá-lo ou fruí-lo.

Note que, para fazer uma resenha, você deve saber como fazer um resumo, visto que há uma substancial participação do resumo na apresentação do produto-texto ao leitor da resenha. Por isso você primeiramente aprendeu a compor resumos.

Vamos comentar, agora, um tipo de texto muito útil para a realização de atividades acadêmicas – a Ficha de leitura; também chamada de Ficha de Documentação Bibliográfica combina descrição e resumo. A parte descritiva contém:

- **Título da obra ou artigo;**
- **Nome do(s) autor(es);**
- **Editor ou publicação e coleção (se for o caso);**
- **Lugar e data de publicação;**
- **Número de volumes e de páginas (quando for o caso);**
- **Descrição sumária da estrutura (divisão em livros, capítulos) e;**
- **Indicação de língua original (quando estrangeira) e nome do tradutor (em caso de tradução).**

A parte resumitiva é constituída de:

- Indicação sumária do assunto tratado (conteúdo da obra);**
- Ponto de vista adotado pelo autor (tom, método, gênero);**
- Resumo expondo o essencial, de acordo com o plano geral do texto;**
- Comentários pessoais ou observações, se necessário.**

Paráfrase

Segundo o dicionário Houaiss Eletrônico, paráfrase é “interpretação ou tradução em que o autor procura seguir mais o sentido do texto que a sua letra”, “interpretação, explicação ou nova apresentação de um texto”. O termo vem do grego para-phrasis (repetição de uma sentença).

Na Antiguidade clássica empregava-se a paráfrase para transpor em prosa um texto em verso, desenvolvendo-o ou abreviando-o. Hoje, a paráfrase é o desenvolvimento explicativo, interpretativo, de um texto.

O termo é empregado para designar o desenvolvimento explicativo de um texto, de uma expressão ou de outra palavra. Pode-se considerar a paráfrase uma espécie de “tradução” dentro da própria língua – é, pois, um texto que esclarece o conteúdo de outro, conservando as informações essenciais do original.

Note que o conteúdo do texto parafraseado permanece. O que muda é apenas a forma, o modo de dizer – mudam as palavras, mas se preservam as informações do texto parafraseado. Reiterando: **paráfrase é citação do conteúdo do discurso alheio, mudando-se as palavras, o estilo (vocabulário e estrutura de frase). Observar que a paráfrase deve evidenciar o pleno entendimento do texto original.**

Referência bibliográfica

ANDRADE, M. L. O. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2006.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
Resumos. NBR 6028/2002. Rio de Janeiro.**

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 18a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

LEITE, M. Q. Resumo. São Paulo: Paulistana, 2006.